

Cólica em Equídeos sob Pastejo em *Panicum maximum* na Região Amazônica

Introdução

Com o objetivo de propiciar avanços na produtividade da bovinocultura de corte, a Embrapa Gado de Corte desenvolve melhorias genéticas capazes de elevar a produção de pastagens. Nesse sentido, foram lançadas as cultivares Tanzânia-1 (em 1990), Mombaça (em 1993) e Massai (em 2000) de *Panicum maximum*, com potencial de produção de forragem expressivamente maior em relação à cultivar Colômbio.

Desde 2001, em alguns locais da região Amazônica, vêm sendo observados casos de cólica em equídeos que pastejam essas cultivares. Contudo, até o presente momento, não se têm observado casos similares, associados à ingestão dessas cultivares, em outras regiões do Brasil. Com o objetivo de esclarecer a situação, no dia 2 de abril de 2009, a Embrapa Gado de Corte organizou uma reunião técnica que contou com a participação de profissionais das áreas de ciências agrárias da Embrapa Gado de Corte, Embrapa Amazônia Oriental, do Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e das Universidades Federais do Pará (UFPA), do Amazonas (UFAM), da Paraíba (UFPB) e Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), dentre eles os médicos-veterinários que vêm estudando os aspectos epidemiológicos, clínicos, patológicos e patogênicos da enfermidade. Com base nessa reunião, são fornecidas sugestões para a prevenção da enfermidade, a partir dos conhecimentos que se têm até o momento. Não obstante, estudos para esclarecer o assunto estão em andamento ou serão intensificados em algumas instituições federais no País.

Características da enfermidade

As observações e estudos até agora têm mostrado que:

Os casos de cólica em equídeos, associados à ingestão dessas cultivares, ocorrem exclusivamente na região Amazônica, no período chuvoso, em especial no seu início. Não se tem verificado surto da doença em pastagens implantadas com menos de

dois anos, nem quando os equídeos pastejam com bovinos.

Clinicamente, a condição caracteriza-se por sinais clássicos de cólica, entre os quais: sinais de dor, como inquietação, deitar e rolar; timpanismo; parada dos movimentos intestinais (fleo parafítico); congestão de mucosas e, às vezes, refluxo nasal.

À necropsia, verificam-se congestão, erosões e úlceras na mucosa do estômago, congestão da mucosa e dilatação do intestino delgado com grande quantidade de conteúdo líquido, e avermelhamento da mucosa com grande quantidade de gás no ceco. Há alteração na coloração do fígado e lobulação mais evidente.

Sugestões para a prevenção da enfermidade

Evitar o pastejo exclusivo das cultivares Tanzânia-1, Mombaça e Massai de *Panicum maximum*, para equídeos, durante a época chuvosa.

Implementar áreas com pastagens alternativas (sobretudo *Brachiaria humidicola*) para as quais os equídeos devem ser remanejados durante o período chuvoso, nas regiões de ocorrência da enfermidade.

Nota: Ressalta-se que a cólica em equídeos tem diversas etiologias, sendo importante estabelecer o diagnóstico diferencial com essas outras condições.

Equipe multidisciplinar (ordem alfabética)

Ademir Hugo Zimmer (Embrapa Gado de Corte)

José Diomedes Barbosa Neto (UFPA)

Liana Jank (Embrapa Gado de Corte)

Paulo Vargas Peixoto (UFRRJ)

Rodrigo Amorim Barbosa (Embrapa Gado de Corte)

Vanessa Felipe de Souza (Embrapa Gado de Corte)

CGPE 8256

Comunicado Técnico, 114

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Gado de Corte
Endereço: Rodovia BR 262, Km 4, Caixa Postal 154, 79002-970 Campo Grande, MS
Fone: (67) 3368-2083
Fax: (67) 3368-2083
E-mail: publicacoes@cnpqc.embrapa.br

1ª edição
 Versão online (2009)

**Ministério da
 Agricultura, Pecuária
 e Abastecimento**



Comitê de publicações

Presidente: Cleber Oliveira Soares
Secretário-Executivo: Grácia Maria S. Rosinha
Membros: Fabiane Siqueira, Ecila Carolina N. Z. Lima, Elane de Souza Salles, Grácia Maria S. Rosinha, Jaqueline Rosemeire Verzignassi, Lucimara Chiari, Paulo Henrique Nogueira Biscola, Roberto Giolo de Almeida, Rodrigo Amorim Barbosa

Expediente

Supervisão editorial: Ecila Carolina N. Zampieri Lima
Revisão de texto: Lúcia Helena Paula do Canto
Editoração eletrônica: Ecila Carolina N. Zampieri Lima